

## Avaliação para ácaro-verde, mosca-das-galhas e tripes em variedades de mandioca

Leonardo Souza Duarte<sup>1</sup>, Regiane da Conceição Vieira<sup>2</sup>, Elisa Ferreira Moura Cunha<sup>3</sup>, Aloyséia Cristina da Silva Noronha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de graduação da Ufra, bolsista Pibic-CNPq/Embrapa, eng.leoduarte00@gmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de graduação da Ufra, bolsista CNPq/Embrapa, regiane.vieira.c11@gmail.com.

<sup>3</sup>Pesquisadoras da Embrapa Amazônia Oriental, elisa.moura@embrapa.br, aloyseia.noronha@embrapa.br.

A cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é afetada por um grande número de pragas que podem diminuir sua produção, considerando que a densidade populacional de artrópodes-praga em variedades de mandioca está relacionada às características morfológicas ou fisiológicas do hospedeiro.

**Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo o estudo de mecanismos de resistência envolvidos em variedades de mandioca do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Amazônia Oriental que se mostraram promissoras ao ataque de artrópodes. **Material e métodos:** Em campo foi feita avaliação quanto à pubescência em folhas e brotos em 25 variedades, com a contagem de tricomas (área de 4 mm<sup>2</sup>) em três lóbulos/folha. Foram avaliadas 64 variedades do BAG quanto à presença de sintomas de ácaro-verde (*Mononychellus tanajoa*), mosca-das-galhas (*Jatrophobia brasiliensis*) e tripes, com escala de notas. Em laboratório foram estudados o desenvolvimento e a taxa de oviposição de *M. tanajoa* em variedades de mandioca. No desenvolvimento de larva a adulto, foram testadas nove variedades: Amarelona, Duquinha Tarcísio, Igarapé-Açu, BRS Kiriris, BRS Mari, BRS Poti, BRS Dourada, Maniçobeira (variedade promissora) e Uiapixuna, com cinco repetições de oito ácaros cada uma, com duas avaliações diárias. Para a taxa de oviposição foram testadas cinco variedades: BRS Kiriris, BRS Mari, BRS Poti, Maniçobeira e Uiapixuna, com cinco repetições, cada parcela com dez discos de folha e uma fêmea recém-emergida/disco. As observações foram realizadas diariamente por 11 dias, sendo descartados os dados do primeiro dia. Os dados obtidos foram submetidos aos testes para normalidade e homocedasticidade e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados:** Cinco variedades não apresentaram pubescência nos brotos e oito não apresentaram

nas folhas. O número médio de tricomas variou de 0 a 8,5. Quanto aos sintomas, nas avaliações para *M. tanajoa*, 20% das variedades não apresentaram ácaros e 40% não apresentaram sintomas. Ocorreu diminuição na incidência média no ataque de mosca-das-galhas em 55,3% das variedades na primeira avaliação para 46,6% na seguinte, chegando a 12,9% na última avaliação. Quanto aos tripes, nas duas últimas avaliações ocorreu aumento na presença de sintomas, em 13% e 25,67% das variedades, respectivamente. A variedade Maniçobeira (27 plantas) não apresentou galhas, entretanto, em relação aos tripés, foram verificadas incidências médias em 7,41% e 66,7% das plantas, nas duas últimas avaliações. O período larva-adulto de *M. tanajoa* foi maior na Maniçobeira (6,76 dias). A razão sexual variou de 0,59 a 0,83. Menor taxa de oviposição de *M. tanajoa* foi verificada na Maniçobeira (1,97 ovos/fêmea/dia). A oviposição média total variou de 11,67 a 22,31 ovos/10 dias e a longevidade de 5,05 a 8,37 dias.

**Conclusão:** Os acessos do BAG de mandioca apresentam diferentes níveis de dano ocasionados por artrópodes. A presença de até 8,5 tricomas/4 mm<sup>2</sup> nas folhas não influencia no desenvolvimento de *M. tanajoa*. A Maniçobeira é menos favorável ao desenvolvimento e oviposição do ácaro-verde em relação às demais variedades.

**Palavras-chave:** Artrópodes, *Manihot esculenta*, *Mononychellus tanajoa*.

**Fonte de financiamento:** Embrapa/SEG projeto nº 20.18.01.012.00.00, CNPq.